

fernando a. piRes

LIVRO DO PROFESSOR



O
DINOSSAURO

e A

FITA

Adesiva



MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

O dinossauro e a fita adesiva
© Fernando A. Pires, 2021
© Set Educacional, 2021

Direção editorial e de arte

Thais Ometto

Coordenação editorial

Fernanda Azevedo

Produção editorial

Vanessa Dionello

Edição de texto

Camile Mendrot

Projeto gráfico

LeChat Design

Capa e ilustrações

Fernando A. Pires

Diagramação

Eduardo Enoki

Fanny Sosa

Nathalia Scala

Preparação e revisão de textos

Brenda Silva

Caroline Cardoso



1ª edição

São Paulo, 2021

SET Educacional

Rua Tuiuti, 2. 568 – 2º andar – Tatuapé

CEP: 03307-005 São Paulo/SP – Brasil

Tel.: 55 (11) 2093 3539

<http://seteducacional.com.br/>



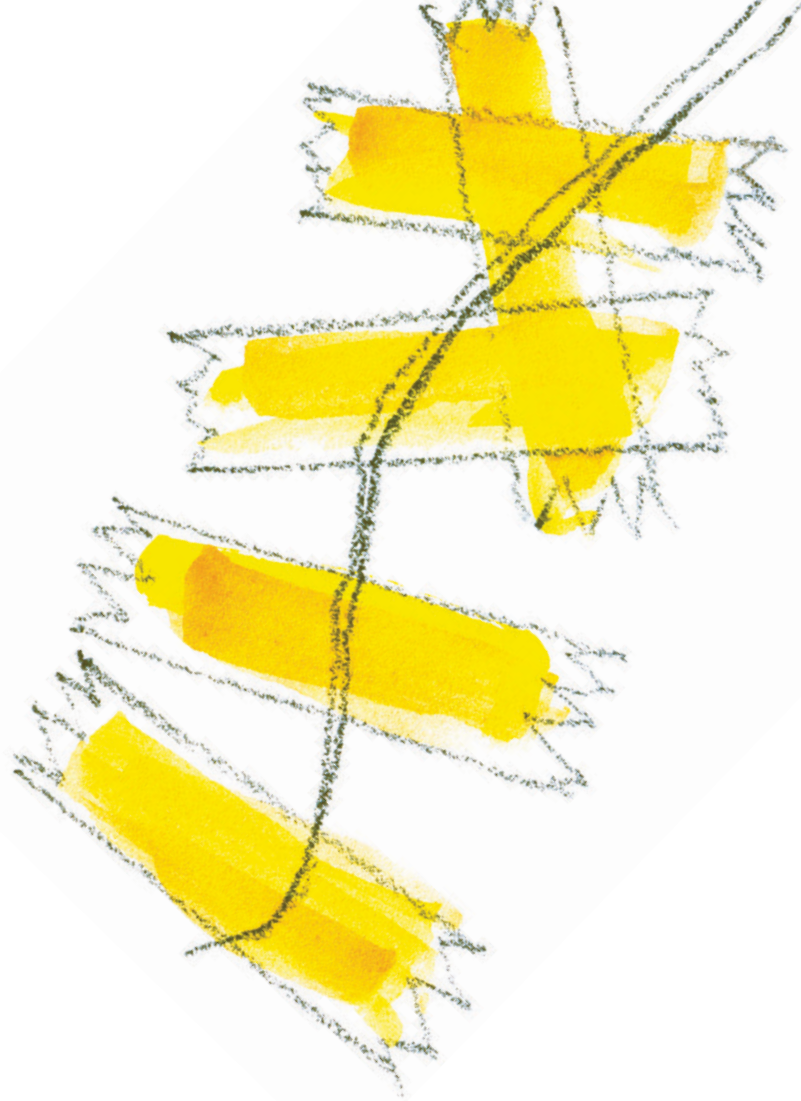
fernando a. pires

©
DINOSSAURO ©

e a



ESTA ADESIVA
DINOSSAURO



Sumário

- I. TUDO BEM COM VOCÊ?, 5
- II. DO BEBÊ QUE RABISCAVA PAREDES PARA UM ESCRITOR E ILUSTRADOR DE SUCESSO, 7
- III. O PODER DE UNIÃO DE UMA FITA ADESIVA, UMA MENININHA E UM DINOSSAURO, 8
- IV. A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 15
- V. AS MINHAS, AS SUAS E AS NOSSAS EMOÇÕES, 17
- VI. AS APRENDIZAGENS NÃO TERMINAM NA PRÉ-ESCOLA, 28
- VII. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES, 29
- VIII. BIBLIOGRAFIA COMENTADA, 30
- GUIA RÁPIDO DE LEITURA, 31

I. TUDO BEM COM VOCÊ?

Caro professor,¹

Geralmente, quando nos encontramos com alguém (conhecido ou não), perguntamos: “Olá! Tudo bem com você?” Na maioria das vezes, sem pensar muito, a resposta é: “Tudo bem, e você?” Muito embora essa pergunta tenha o potencial de estabelecer e aprofundar os nossos relacionamentos interpessoais, ao usá-la de forma corriqueira, como uma simples saudação, esquecemos o seu real valor e sentido. Afinal, nem sempre está tudo bem. Mas, querendo ser cordial e talvez tentando evitar algum constrangimento, respondemos afirmativamente, devolvendo a pergunta e esperando a mesma resposta.

Na verdade, para o bem da nossa saúde mental e física, seria muito importante se sempre nos indagássemos: “Como estou me sentindo hoje?” Dependendo do momento vivido, passaríamos por um carrossel de emoções e sentimentos essenciais para o autoconhecimento e o autocuidado. Também seria muito válido se demonstrássemos interesse pelo que os outros estão sentindo, a começar por perguntas que vão muito além do “Tudo bem com você?”

Quando exercitamos a empatia, a questão não está somente na forma da pergunta, mas também na intenção por trás dela e em como vamos reagir à resposta. Ao desejar saber mais sobre o outro e como ele se sente naquele momento (seja este bom ou mau) é que conseguimos criar relações pessoais mais sinceras, que nos deixam melhor com os que nos cercam e também, é claro, com nós mesmos.

E quem disse que é fácil falar sobre emoções e sentimentos? Mas, se para nós, adultos, já é algo difícil, para as crianças pode ser ainda mais. Familiares ou cuidadores e professores têm, por isso, um papel fundamental na vida delas, sendo preciso defender que o conhecimento

¹ Queremos ressaltar que, neste material, optamos por utilizar o gênero masculino com o intuito de não sobrecarregar graficamente o texto e de respeitar o tipo de convenção atualmente em voga no mercado editorial. Isso não significa, no entanto, que condutas discriminatórias e sexistas sejam aprovadas por nós, pois entendemos que as nuances de um idioma, sobretudo nos contextos de uso em que a norma-padrão é requerida, com todas as suas peculiaridades e regras linguísticas, nunca devem ser utilizadas para reforçar atitudes preconceituosas. Desejamos que todos os professores e professoras se sintam incluídos e desfrutem do conteúdo aqui apresentado.





acadêmico e a inteligência lógico-matemática, linguística ou científica são tão importantes quanto a inteligência socioemocional. Considerar o que elas sentem e como reagem a determinadas situações, buscando apresentar estratégias para diminuir a ansiedade e o estresse ao realizar uma prova, por exemplo, pode inclusive influenciar positivamente a sua trajetória escolar. Então, como e por que isso seria negligenciado?

Desde um acontecimento agradável, que causa um “friozinho” na barriga, até o medo do desconhecido, que faz a criança chorar, esses momentos podem e devem ser explorados pedagogicamente, a fim de que ela conheça a si mesma e aos outros, compreendendo, identificando e nomeando tudo aquilo que experimenta com o corpo e com a mente – em um exercício de empatia que leva a criança a se entender enquanto sujeito autônomo e a se perceber inserida em um meio social no qual é necessário agir de modo consciente e responsável (consigo, com “o outro” e com o “nós”).

Por considerar tudo isso muito importante para a Educação é que este manual foi elaborado. Ele apresenta *O dinossauro e a fita adesiva*, de Fernando A. Pires, um livro potente para todos os docentes que desejam realizar um trabalho pedagógico com esse viés. Entende-se que essa obra abre uma “fresta” para uma abordagem sobre o outro (o desconhecido) – do qual nem sempre é preciso ter medo – de forma muito apropriada para a linguagem das crianças.

Com base na narrativa, construída apenas com ilustrações, encara-se a amizade entre uma menina e um dinossauro como uma metáfora que se desvela na interpretação de um mundo (real) marcado pela diversidade, no qual as relações interpessoais só se consolidam verdadeiramente quando todos se respeitam e reconhecem as diferenças que nos definem enquanto indivíduos únicos.

Enfim, fundamentalmente, o que se espera é que este material sirva de impulso para práticas pedagógicas lúdicas mais profundas, que considerem a criança de forma integral.

O objetivo é provocar essas reflexões e tentar deixar você um pouco – ou mais – alegre. Alegre por receber *O dinossauro e a fita adesiva* e este manual para poder realizar um ótimo trabalho com as crianças.

Certamente, se você estiver alegre, elas serão contagiadas por essa emoção, podendo aprender mais e melhor.

Alegria, alegria!



II. DO BEBÊ QUE RABISCAVA PAREDES PARA UM ESCRITOR E ILUSTRADOR DE SUCESSO

Fernando A. Pires é autor e ilustrador de livros infantojuvenis. Arquiteto de formação, quando bebê, rabiscava as paredes da sua casa, já demonstrando desde aquela época aptidão para os desenhos e indicando o que realmente lhe interessava.

Para ele, desenhar é uma forma de desenvolver uma ideia quando as palavras não são suficientes, algo que as crianças entendem muito bem e que o autor leva muito a sério em seu trabalho. Suas ilustrações encantam porque têm o poder de falar diretamente com as crianças sem precisar das palavras.

Marcado por uma trajetória profissional de grande sucesso, Fernando A. Pires não somente publicou vários livros, como também ilustrou os de outros autores. Além de *O dinossauro e a fita adesiva*, de sua autoria, destacam-se: *Um conto por um guaraná* (Abacatte, 2015), que, em 2016, rendeu-lhe, além do 2º lugar na categoria "Literatura Juvenil" do Prêmio Guavira, a participação como finalista do Prêmio Jabuti na mesma categoria; *Júnior e os biscoitos de zumbis* (Callis, 2014), que, em 2018, foi escolhido pela Prefeitura Municipal de São Paulo para os acervos de bibliotecas e espaços de leitura; e *O gato e a pedra* (Callis, 2012), que, em 2014, foi selecionado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC 2014).



III. O PODER DE UNIÃO DE UMA FITA ADESIVA, UMA MENININHA E UM DINOSSAURO

Criada na década de 1920, a fita adesiva tornou-se um produto indispensável na vida moderna. Ao lacrar uma caixa, remendar uma folha rasgada ou fixar um cartaz na parede, lá está ela para “nos salvar” sempre. De diversos tipos, tamanhos e cores, a fita adesiva tem esse poder: o de unir duas superfícies.

Mas quem imaginaria que ela teria também o poder de unir uma menina e um dinossauro? Adultos, dificilmente. Crianças, se não todas, a maioria. No mundo da fantasia e da imaginação que criam, tudo é possível e permitido. E o melhor lado dessa história é que ela pode ludicamente fomentar a compreensão do mundo real e da diversidade de pessoas que nele vivem.

O desconhecido, seja um lugar, uma situação ou o outro, muitas vezes desencadeia em nós, adultos, emoções fortes que nos levam a ter reações negativas. Sabemos, contudo, que muitas delas poderiam ser evitadas caso agíssemos de modo mais consciente, compreendendo melhor nossas emoções e sentimentos.

Quando realmente nos conhecemos, somos mais confiantes e conseguimos lidar melhor com as emoções, buscando estratégias mais adequadas para a resolução de conflitos. Desde a infância, é importante trabalhar e desenvolver competências e habilidades socioemocionais, função essa que cabe à família ou a cuidadores e aos professores.

Foi pensando nisso que este manual foi elaborado. A apresentação do livro *O dinossauro e a fita adesiva*, de Fernando A. Pires, e as modelagens de aula aqui propostas têm exatamente esse objetivo: indicar alguns caminhos pedagógicos para possibilitar o trabalho e o desenvolvimento da inteligência socioemocional das crianças, entre outras competências.

Dispensando palavras, Fernando A. Pires, com suas ilustrações potentes, conseguiu imprimir nas personagens emoções e sentimentos que trazem a possibilidade de análises mais profundas. As crianças se reconhecem na menina ou no dinossauro e, assim, compreendem melhor suas próprias emoções e sentimentos.

O livro conta a história de uma menina de vestidinho rosa que, em um belo dia, encontrou uma fresta e teve a ideia de fechá-la com uma fita adesiva. Mas, ao perceber que da tal fresta saíam duas “coisinhas” esverdeadas, mudou de ideia: enfiou a cabeça nela para atravessá-la.





O dinossauro e a fita adesiva, p. 9, 14 e 19.

Já do outro lado, ela percebeu que aquelas “coisinhas” esverdeadas eram, na verdade, as folhas de uma planta. Planta essa que tinha também uma linda flor. Aquele lugar lhe parecia muito agradável e tinha um cheirinho gostoso, pois a flor exalava um perfume. Quando, porém, se aproximava dela para cheirá-la, a menina foi surpreendida por um rugido bem forte. E o que era? Era um dinossauro!



O dinossauro e a fita adesiva, p. 20, 21, 25-27.

Então, a menina rapidamente saiu correndo. O dinossauro, por sua vez, foi atrás dela. Agora, a menina parecia estar em grandes apuros. Seria possível salvar-se daquele animal?





O dinossauro e a fita adesiva, p. 28-29.

Correndo muito, muito mesmo, ela passou por mais uma planta. Só que, desta vez, como o tempo era curto demais e o dinossauro poderia alcançá-la, a menininha nem conseguiu parar para observá-la. Ela também nem percebeu que um dos galhos daquela planta estava quebrado. Naquele momento, tudo o que queria fazer era correr.



O dinossauro e a fita adesiva, p. 32.

Mais adiante, para a sua sorte, avistou uma nova fresta e, sem titubear, a atravessou, torcendo para não encontrar mais um dinossauro ou algo do tipo do outro lado.



O dinossauro e a fita adesiva, p. 35.



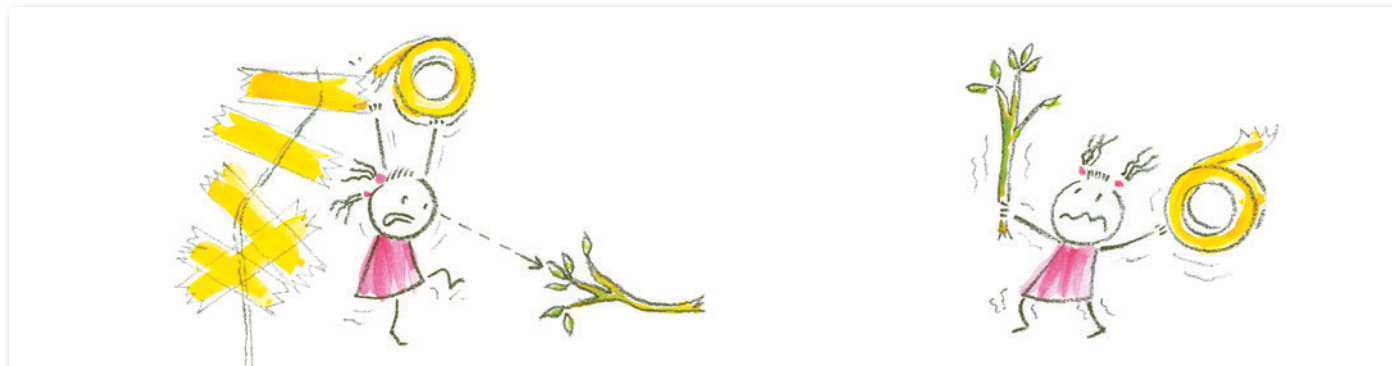
Ao chegar ao outro lado, o que a menina mais desejava era fechar aquela fresta. Mas como isso seria possível? Simples: usando a sua inseparável fita adesiva. Afinal, muitos por aí sempre afirmaram (e ela certamente ouviu) que uma fita adesiva tinha o poder de unir duas superfícies.



O dinossauro e a fita adesiva, p. 36 e 38.



Ufa! E não é que ela conseguiu? Achou, então, que poderia ficar tranquila, tranquila... Mas, de repente, ela avistou um galho solto no chão e o pegou – será que o dinossauro iria querer aquele galho também?



O dinossauro e a fita adesiva, p. 40-41 e 43.

Mais uma vez o dinossauro rompeu a fresta remendada pela fita. O jeito, então, era correr de novo! Sem olhar para trás ou para os lados – sem olhar para nada. Só correr e correr. Parecia que não havia mais nada a ser feito. Parecia que nada poderia salvar aquela menina ou deter aquele dinossauro.





O dinossauro e a fita adesiva, p. 46-47 e 49.

Mas e a fita adesiva? Alguém não disse que ela era tão poderosa que tinha o poder de unir coisas? Por que, então, ela não uniu aquelas duas partes da fresta e “salvou” a menininha? Calma! A história ainda não terminou.

Realmente, se ela tinha o poder de unir duas superfícies, por que não pensar que ela também tinha o poder de unir aquela menininha e o dinossauro? Como ela não pensou nisso antes? Quantas emoções e sentimentos negativos ela poderia ter evitado?

Às vezes, só o que a gente precisa é significar aquela emoção incômoda, fazer uma pausa, pensar e olhar para trás, para os lados e para a frente, percebendo tudo e todos ao nosso redor. Somente depois disso é que se deve buscar uma estratégia para sair daquela situação. Isso é algo que pode, inclusive, influenciar positivamente nossas vidas e relações interpessoais, pois, quando eu enxergo e faço bem ao outro, respeitando suas diferenças, eu também estou respeitando as minhas e me fazendo bem.

Então, como termina essa história? Nem precisa de mais explicação. A imagem a seguir fala por si mesma:



O dinossauro e a fita adesiva, p. 52



Perceba que a narrativa aqui feita, tendo em vista apresentar a história do livro, foi meramente descritiva. Assim, propositalmente, não se mencionou nenhum tipo de emoção (alegria, medo, raiva ou surpresa, por exemplo) experimentada pela menina ou pelo dinossauro. Tampouco foram ressaltadas as suas características físicas ou psicológicas (“era uma menina curiosa” ou “era um dinossauro grande e feroz”, por exemplo). Isso foi pensado, primeiramente, com o objetivo de mostrar que as ilustrações cumprem muito bem essa função.

Depois, e mais do que isso, para que se entenda que a ideia aqui proposta é justamente a de, durante a contação da história, não deduzir (mesmo que já se saiba quais são as emoções abordadas pelo livro) ou induzir as características físicas e psicológicas dos personagens (com suas emoções e sentimentos), mas permitir que as próprias crianças as identifiquem tendo como base suas experiências.

Essa é uma das maneiras possíveis de contar essa história, mas há outros modos de fazê-lo, uma vez que um de seus temas é uma aventura em contexto imaginário. Use sua imaginação e crie sua própria narrativa também.

A presente proposta visa propiciar uma leitura compartilhada, em que as crianças se reconheçam naqueles personagens e situações, exercendo sua empatia, um exercício importante que fortalece sua autoconfiança e inteligência socioemocional e melhora suas relações interpessoais.



IV. A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, ao escolher um livro para ser trabalhado com as crianças, é sempre necessário ter clara a potencialidade pedagógica da obra, bem como a intencionalidade educativa das atividades planejadas a partir dela, tendo como princípio a defesa de uma educação integral baseada no “[...] compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16).

Partindo disso, *O dinossauro e a fita adesiva*, livro infantil de Fernando A. Pires, pode ser usado como um instrumento pedagógico potente na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores importantes para a vida e o crescimento saudável das crianças.

Ressaltando a amizade como um dos assuntos mais importantes da obra, você pode desenvolver atividades pautadas nas emoções e nos sentimentos experimentados por todas elas – ou seja, pode desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a educação socioemocional.

Para que sejamos saudáveis (mental e fisicamente) desde a infância, familiares, cuidadores e professores devem encorajar as crianças a falar sobre suas emoções e sentimentos. Também, é claro, devem apoiá-las quando os estiverem experimentando. Nessas horas, o importante é apresentar estratégias que as façam lidar melhor com tais situações e desenvolver um aprendizado socioemocional que pode fazê-las, inclusive, ajudar o outro quando ele estiver passando por algo parecido.

Cabe destacar que, nos últimos anos, a educação brasileira vem mudando, e competências e habilidades socioemocionais têm ganhado cada vez mais espaço no debate sobre Educação. Até porque, como muitos estudos já apontam, quando bem trabalhadas, elas contribuem para o desenvolvimento de outras competências com viés mais acadêmico.

Desde a Educação Infantil, as crianças precisam saber lidar com emoções e sentimentos para poder, entre outras competências:

8. *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.*



9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10).

Pensando em tudo isso e com base no livro *O dinossauro e a fita adesiva*, na próxima seção serão apresentadas algumas modelagens de aula que visam auxiliar o trabalho das competências socioemocionais na pré-escola, lembrando, antes de tudo, que não são fechadas em si mesmas, mas apenas inspirações que podem ser, sempre que necessário, modificadas e adequadas para cada criança, grupo ou realidade socioeconômica.



V. AS MINHAS, AS SUAS E AS NOSSAS EMOÇÕES

Nesta seção, o livro *O dinossauro e a fita adesiva*, de Fernando A. Pires, será utilizado como instrumento pedagógico para a mediação de interações e de brincadeiras capazes de garantir o desenvolvimento das competências e das habilidades socioemocionais das crianças.

Ainda que se entendam as interações e a brincadeira como eixos estruturantes que perpassam todos os campos de experiências da Educação Infantil, segundo o que se expressa na Base Nacional Comum Curricular, cabe destacar que o campo de experiências *O eu, o outro e o nós* tem aqui espaço e peso maiores, uma vez que um outro tema abordado no livro é o desenvolvimento dos sentimentos das crianças, que podem se dar tanto nas escolas quanto nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais), com seu consequente relacionamento pessoal.

As três etapas desta proposta visam possibilitar diferentes vivências para que as crianças consigam, sobretudo, compreender, identificar e nomear as emoções e os sentimentos experimentados por elas e pelos outros, desenvolvendo, assim, a sua inteligência socioemocional.

Sabe-se que as crianças, a partir das interações com os pares e com os adultos, vão constituindo um modo muito particular de agir, de sentir e de pensar e, ao viverem suas primeiras experiências sociais em família, na instituição educacional e na coletividade, descobrem que existem pessoas diferentes, com outros modos de vida e pontos de vista. Aos poucos, vão conseguindo se perceber e se construir como seres individuais e sociais que estabelecem uma relação de reciprocidade e interdependência com o meio.

A creche e a pré-escola, portanto, são espaços privilegiados para as crianças construírem essas percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, incluindo compreender as emoções e os sentimentos que elas e todos nós podemos experimentar ao longo da vida.

Pré-leitura

Nesta primeira etapa, são apresentadas três atividades distintas que visam assegurar os direitos das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (direitos que também estarão



presentes nas outras etapas). Como principal objetivo, busca-se proporcionar vivências para a melhor compreensão, identificação e nomeação de emoções por parte das crianças.

A escolha das emoções a serem trabalhadas deve ser feita previamente com base no livro *O dinossauro e a fita adesiva*, atentando para que sejam todas elas significativas para as crianças e possam ser exploradas de forma lúdica nas atividades.

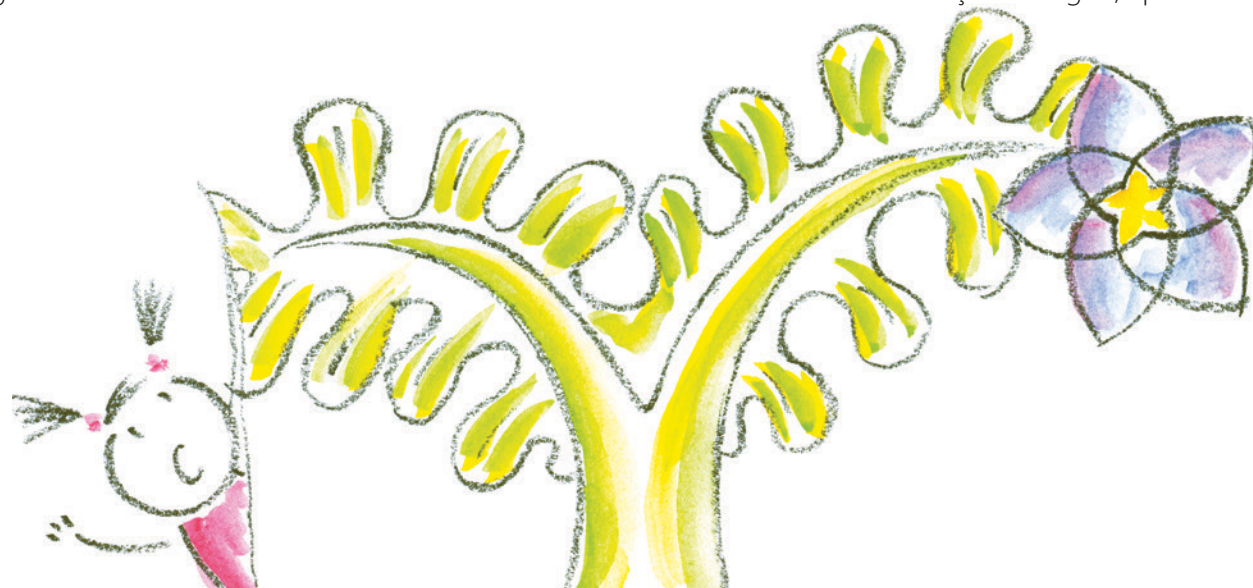
Nessa escolha das emoções, conhecer as crianças, sua personalidade, gostos e medos pode ajudar bastante, tendo em vista que esse conhecimento possibilita a criação de estratégias pedagógicas mais adequadas e eficientes. Perguntas e comentários específicos, dirigidos cuidadosamente a algumas delas, podem, por exemplo, incentivar a participação até das que forem mais tímidas.

Além de fazê-las conhecer melhor a si mesmas, possibilita o conhecimento do outro, fomentando o respeito pelas pessoas e por suas diferenças – e desenvolvendo a empatia, algo muito importante para elas, já que contribui para a sua formação enquanto sujeitos autônomos, capazes de atuar no meio social de forma consciente e responsável.

Por fim, antes de apresentar a primeira atividade, cabe lembrar que não somente nesta etapa, mas em todas as outras, todas as atividades não se fecham e nem se esgotam em si mesmas, já que acabam reverberando nas que se seguem, visando fortalecer a aprendizagem.

Baralho das emoções

Recorte pedaços de cartolina de 20 cm x 15 cm, de preferência, todos da mesma cor. Vocês montarão um grande baralho com eles. Anote no alto de cada carta o nome de uma emoção. A seguir, apresentamos uma



lista, mas aconselhamos que você escolha de 8 a 10 emoções para que a atividade não fique muito extensa. Se a turma se divertir muito e quiser repetir a dose, elabore um outro baralho com as outras emoções que ficaram na lista.

Felicidade	Interesse
Confiança	Irritação
Tristeza	Raiva
Preocupação	Timidez
Animação	Calma
Ciúme	Chateação
Tédio	Vergonha
Medo	Satisfação
Solidão	Proteção

Selecione revistas e jornais que tenham imagens de pessoas expressando tais emoções e separe uma tesoura e cola.

Sem apresentar o livro a ser lido ainda, organize uma roda de conversa para falar sobre emoções. Não introduza o tema de forma direta. Parta de perguntas sobre acontecimentos reais, hipotéticos ou imaginários que as façam refletir sobre o que são as emoções e como elas são experimentadas por cada pessoa (por exemplo, indague-as sobre o que sentiram quando entraram na pré-escola ou o que sentiriam se ganhassem um presente inesperado ou até mesmo se encontrassem um dinossauro).

A partir das respostas, aprofunde a temática, trazendo mais informações e elementos para que as crianças consigam compreender melhor o que são as emoções, como identificá-las e como nomeá-las. Procure deixar bem claro como é cada uma das emoções das cartas.

Em um trabalho coletivo, disponibilize as revistas e os jornais no centro da roda e peça às crianças que procurem imagens de pessoas expressando as emoções abordadas durante a conversa.

Façam uma votação e escolham uma ou duas imagens que caibam nas cartas das emoções. Recorte e peça que as crianças ajudem a colar as imagens nas cartas correspondentes, abaixo do nome da emoção. As imagens devem ser coladas de um lado só da carta.

Finalizadas as cartas, as crianças devem observar todas as imagens, atentando para as expressões faciais e corporais de cada uma das pessoas nelas presentes. O baralho será utilizado na próxima atividade.





Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO01; EI03EO0; e EI03EO04.
- Traços, sons, cores e formas: EI03TS02.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI03EF01; e EI03EF07.

Espelho, espelho meu...

Organize uma roda e coloque as cartas do baralho das emoções, confeccionado na atividade anterior, no centro, com as imagens voltadas para baixo.

A criança que iniciar a brincadeira deve escolher uma dessas cartas, sem deixar que as outras vejam qual é a imagem nela presente.

Logo depois, o jogador deve escolher um colega da roda para ser desafiado.

Quem tem a carta faz uma mímica correspondente à imagem e o outro (quem foi desafiado) a imita, como se fosse um espelho.

Ao final da imitação, a criança que foi desafiada profere a seguinte frase: “Espelho, espelho meu, tem alguém mais ___ do que eu?” – entre o “mais” e o final da frase, ela precisa falar o nome da emoção que acredita ter imitado (por exemplo, se a carta for a da tristeza e a criança conseguiu adivinhar, ela fala: “Espelho, espelho meu, tem alguém mais triste do que eu?”).

Para saber se acertou ou não, ela ouve da criança que fez a mímica: “SIM, EU” (caso tenha ERRADO a mímica) – pois a que fez a mímica vai se referir a si mesma como “vencedora”, ou “NÃO, CLARO QUE NÃO” (caso tenha ACERTADO a mímica) – pois a que fez a mímica vai se referir a ela, a criança desafiada, como “vencedora”.

Depois, todos conferem com base na carta retirada se o desafiado acertou ou não aquela mímica.

Toda vez que uma nova rodada começar, as cartas precisam ser embaralhadas.

É importante que todas as crianças participem das duas formas (fazendo a mímica e a imitando ao serem desafiadas).

Ao fim dessa brincadeira, pergunte às crianças o que elas sentiram, principalmente durante a imitação das emoções negativas – e como elas reagiriam se percebessem um colega verdadeiramente triste, amedrontado ou com raiva. Ao abordar essas emoções, não esqueça de indagá-las sobre o que elas fariam para ajudar o outro que estaria passando por um momento difícil.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO01; EI03EO03; e EI03EO07.
- Corpo, gestos e movimentos: EI03CG01; e EI03CG03.

A cada emoção... um flash

Explique às crianças que vocês vão fazer de conta que estão em um estúdio de fotos. Crie um ambiente com alguns elementos que lembrem um estúdio (por exemplo, colocando um painel com o nome da brincadeira na parede para indicar o lugar onde as crianças precisam se posicionar para fazer as fotos). Pendure panos coloridos atrás para dar um ar de cenário.

Com um celular ou uma câmera fotográfica, registre as crianças individualmente. Cada uma precisa fazer todas as emoções do baralho das emoções nas fotos (por exemplo, se foram trabalhadas dez emoções, cada criança deve ter dez fotos e cada uma com uma expressão diferente).

Caso seja possível, mostre para as crianças as fotos pelo celular ou câmera, deixando que se divirtam com as imagens.

Agora, sem a presença das crianças, passe as imagens para o computador e escolha um tamanho para fazer a impressão. Não precisam ser grandes, mas precisam ser nítidas para que as crianças consigam enxergar as suas próprias expressões. Imprima e corte todas em formato retangular ou circular.

Depois, corte peças de cartolina com o formato escolhido (deixando, se preferir, uma pequena borda em cada uma delas). O importante é que essas peças estejam em quantidade correspondente ao número de fotos.

Entregue as fotos de cada uma das crianças, juntamente com as peças de cartolina, palitos de sorvete e fita adesiva (fotos, cartolinas e palitos precisam estar na mesma quantidade).

Oriente-as a colar suas fotos nas peças de cartolina e, posteriormente, com o auxílio da fita adesiva, no palito de sorvete, confeccionando plaquinhas das emoções. Ressalte o uso da fita adesiva, destaque a propriedade que ela tem de unir objetos diferentes, de consertar fendas. Esse será um bom gancho para a contação da história do livro.

Se quiser, para as crianças entrarem mais em contato com a linguagem escrita, escreva nos palitos delas o nome correspondente a cada emoção.

Por fim, explique que as plaquinhas serão usadas durante o momento da leitura do livro *O dinossauro e a fita adesiva*.



Obs.: Essas plaquinhas também podem ser usadas ao longo do ano, em um exercício diário que pode ser chamado de “A hora do ‘como vai você?’” Nele, as crianças podem compartilhar experiências, emoções e sentimentos – respeitando-se e ajudando-se de forma mútua e exercitando a empatia.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO03; EI03EO04; e EI03EO05.
- Corpo, gestos e movimentos: EI03CG01; EI03CG02; e EI03CG05.

Leitura

A leitura e a contação de histórias são fundamentais para o desenvolvimento da literacia emergente. Mesmo antes de aprender a ler e a escrever, muitas crianças entram em contato com essas e outras práticas de linguagem oral e escrita que beneficiam não somente o processo de alfabetização formal, mas também toda a sua vida escolar.

Considerando que em *O dinossauro e a fita adesiva* a narrativa é construída exclusivamente com imagens, abrindo, assim, maiores possibilidades de interpretação, sugere-se para esta segunda etapa a realização de uma leitura compartilhada. Além de compreenderem melhor a linguagem oral, ampliando seu vocabulário e capacidade de expressão, as crianças podem utilizar os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos nas atividades de pré-leitura para interpretar as ações e as expressões dos personagens, identificando possíveis emoções – foco principal de toda a proposta aqui apresentada.

Cabe ressaltar que, durante a contação, a mediação precisa ser realizada de forma consciente, visando orientar as crianças para uma participação mais ativa e direta. A dramatização, com o uso de gestos, expressões faciais e entonações de voz, pode ser um caminho interessante para auxiliá-las na compreensão de características, comportamentos e emoções dos personagens e até mesmo na utilização da linguagem de diferentes formas, conforme o que se deseja expressar durante a sua participação. Outro caminho igualmente interessante é fazer perguntas que fomentem reflexões sobre a história para compartilhar na roda de conversa.

Para tornar esse momento ainda mais divertido, lúdico e prazeroso, as crianças poderão participar da contação da história usando as plaquinhas confeccionadas na atividade “A cada emoção... um *flash*”. Assim, perguntas como “o que elas fariam”, “como elas reagiriam” e “o que elas sentiriam” em determinadas situações, como as de medo vivenciadas pela menina do livro, por exemplo, ou até mesmo colocando-se no lugar



do dinossauro, podem ser respondidas levantando uma ou outra plaquinha. Destaque-se que esse momento traz a possibilidade de fazê-las se colocar no lugar do outro, exercitando a empatia.

Compartilhando emoções

Prepare previamente a narrativa, treinando os gestos, as expressões faciais e as entonações de voz. Pense em quais momentos certas emoções precisam ser mais valorizadas (mesmo que não sejam verbalizadas por você).

Organize o ambiente de forma que as crianças se sintam acolhidas e seguras. Faça uma roda na qual todas elas consigam se ver e interagir entre si.

Explique que a contação da história ocorrerá de forma compartilhada e que elas poderão fazer uso das plaquinhas para ajudar a construir a história, identificando possíveis emoções vividas pelos personagens (a menina de vestido rosa e o dinossauro).

Durante a contação, mostre as imagens, pergunte sobre as emoções ali apresentadas e, caso elas levantem as plaquinhas, questione-as a respeito dessas escolhas. Peça que expliquem por que acreditam que os personagens estão experimentando tal emoção.

No final da história, mostre que, apesar do medo que a menina teve do dinossauro, eles ficaram amigos – o que gerou uma grande alegria em ambos. Ressalte como o conflito foi solucionado e o que levou à formação daquela amizade.

Nesse último momento da leitura, por meio da metáfora do dinossauro (e da sua amizade com uma menina), aborde a importância do respeito ao outro, além da valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza. Busque exercitar a empatia nas crianças.

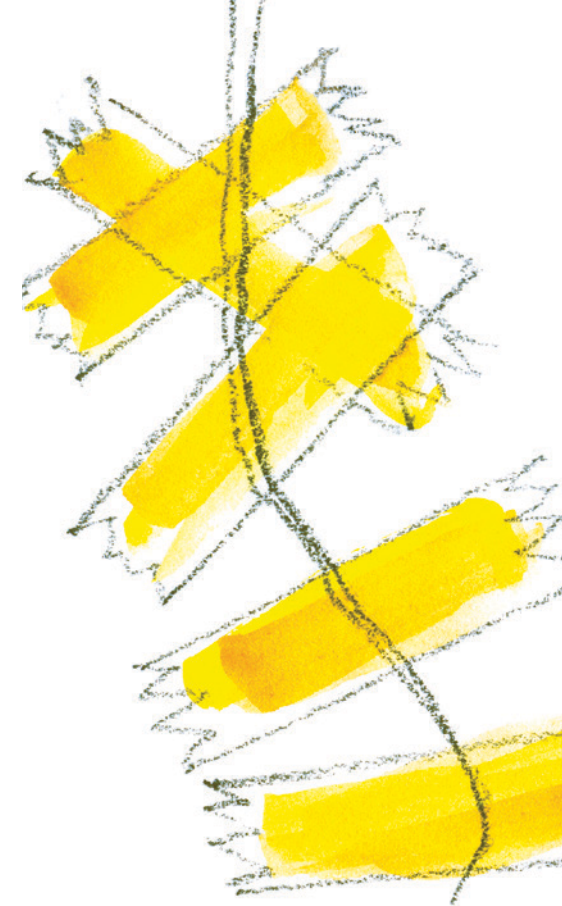
Depois, apresente o livro para que as crianças o manuseiem enquanto você conta a história do autor e dos motivos que o levaram a escrever a obra (veja nas páginas 54 e 55 do livro).


Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO01; EI03EO03; e EI03EO04.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI03EF01 e EI03EF07.

Pós-Leitura

Nesta etapa, apresentam-se quatro possibilidades de modelagem de aula. Lembrando mais uma vez que são apenas sugestões e que podem ser modificadas e adequadas conforme cada criança, grupo e realidade socioeconômica.





Roda de conversa

Organize uma roda na qual todas as crianças consigam se ver e interagir entre si. Mostre novamente o livro *O dinossauro e a fita adesiva*, deixando que elas o manuseiem também.

Faça perguntas variadas sobre a história compartilhada. Sugestões:

- O que vocês acharam do livro?
- O que sentiram ao me ajudar a contar essa história?
- Como era a menina de vestidinho rosa?
- Como era o dinossauro?
- Será que os dois tinham o mesmo tamanho?
- E a pele do dinossauro, será que é igual à pele de uma criança?
- E a flor e a planta, será que são iguais ao dinossauro e à menina em termos de tamanho e maciez?
- Qual é o personagem com maior tamanho na história?
- E o de menor tamanho?
- No início da história, como a menina parecia: feliz, triste, com medo...?
- O que ela fez quando encontrou a fresta?
- Por que ela foi buscar uma fita adesiva?
- O que ela viu saindo pela fresta?
- Ela ficou assustada?
- Por que ela passou pela fresta?
- Nesse momento, o que parecia que ela estava sentindo?
- O que ela encontrou quando passou pela fresta?
- No início, ela ficou com medo daquele novo lugar?
- Quando ela encontrou o dinossauro, como ela reagiu?
- Como era o dinossauro? Calmo, bravo, raivoso...?
- Por que ela fugiu do dinossauro?
- Como ela tentou usar a fita adesiva para se proteger?
- O que aconteceu para que eles se tornassem amigos?

Se surgirem dúvidas em relação às perguntas, aponte as páginas do livro novamente.

A partir das respostas dadas, pergunte às crianças se elas reagiriam do mesmo modo que a menina.

Mostre que a menina e o dinossauro, sem conhecerem um ao outro, em um primeiro momento, reagiram negativamente e que ambos demonstraram emoções como medo e raiva, mas que as emoções

mudaram quando eles se aproximaram e se permitiram conhecer um ao outro, aceitando suas diferenças, respeitando-se e ajudando-se, criando, assim, uma linda amizade.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO01; EI03EO03; e EI03EO04.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI03EF01; EI03EF06; e EI03EF07.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: EI03ET01 e EI03ET05.

"Era uma vez uma fresta..."

Previamente, elabore uma narrativa em que a curiosidade, a imaginação e a criatividade das crianças sejam desenvolvidas. Pense em perguntas para fazer às crianças durante a contação para que elas elaborem a história com você.

Na hora da atividade, organize as crianças sentadas ou deitadas (caso a instituição educacional tenha colchonetes disponíveis) e peça que relaxem e respirem com calma. Você pode colocar uma música instrumental em volume baixo para que elas se acalmem ainda mais.

Depois, peça a elas que fechem os olhos e explique que vocês vão dar início a uma experiência em que deverão imaginar lugares e situações, contando o que veem, fazem e sentem.

Inicie a história.

Sugestão (apenas uma inspiração):

Era uma vez uma fresta. Dela, saía um pequeno feixe de luz. Você se aproxima. Como você se sente? Está assustado ou curioso? Você entra pela fresta e, de repente, está em um lindo gramado. Está muito ensolarado. Como você se sente? Está com medo ou está feliz?

Continue a narrativa, colocando elementos que possam despertar diferentes emoções nas crianças e deixe que elas relatem o que vão sentindo e imaginando. Elas também podem guiar os acontecimentos da história; esse é um momento de compartilhamento de ideias e emoções, portanto, incentive a participação de todos.

Encaminhe a história para um final feliz, peça às crianças que abram os olhos e expliquem como se sentem e se gostaram de expressar suas emoções.



Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO02; EI03EO03; e EI03EO04.
- Escuta, fala, pensamento e emoções: EI03EF06.

Quem guia amigo é...

Usando cartolina, confeccione uma figura grande de um dinossauro sem cauda e, separadamente, o caule e o centro de uma flor; esses elementos serão colados, lado a lado e a uma altura que as crianças alcancem, em uma das paredes da sala de aula. Faça rolinhos com a fita adesiva, de modo que a parte colante fique para fora, e cole-os na parede nos lugares onde deverão ser colocados os complementos das figuras.

Recorte uma cauda para o dinossauro, em outra cartolina, e divida-a em várias partes. Recorte também pétalas para a flor. Atente que esses complementos devem ter tamanhos proporcionais ao tamanho das figuras que estarão coladas na parede. Também deve haver um elemento para cada criança da turma, variando entre a cauda e as pétalas.

Agora, ainda com a fita adesiva, marque dois percursos no chão da sala (por exemplo, um deles pode ter curvas e o outro pode ser mais reto com algumas pontas sem saída). Esses percursos devem terminar próximos da parede onde estará o dinossauro sem cauda e a flor sem pétalas, um terminando em cada figura.

Distribua os pedaços de cauda do dinossauro e as pétalas da flor entre as crianças. Elas podem escolher qual personagem querem completar. Você pode sortear-los ou, ainda, distribuir aleatoriamente.

Depois, cada criança deve escolher um colega para ser o seu guia. Explique que você vai vendar os olhos da criança que estará com uma das peças e a outra criança vai guiá-la, pela mão, através dos percursos que você desenhou no chão até chegar à ilustração da parede. Provavelmente, as crianças escolherão alguém em quem elas confiam – ao chegarem “bem” ao outro lado do percurso, esses laços de confiança entre elas serão fortalecidos. Porém, se você considerar adequado e elas se mostrarem dispostas, incentive-as a escolher também outros colegas para que possam estabelecer novos laços de confiança e amizade. Atente-se para que elas não se machuquem (afinal, a ideia é estabelecer confiança entre colegas), pedindo que realizem o caminho com calma e devagar. Depois, elas deverão trocar de papel: a criança que foi o guia agora ficará vendada, e a criança que estava vendada agora atuará como guia. Chegando lá, o guia vai orientar a criança vendada a colar a peça na ilustração da parede usando os rolinhos de fita adesiva que você já deixou colados.



Ressalte a importância da responsabilidade de guiar o amigo para que a criança, por exemplo, não caia no meio do caminho. Assim, também, é necessário fazer a criança vendada perceber que não precisa ter medo e pode confiar no seu guia, pois ele tomará todos os cuidados durante o percurso.

No final da brincadeira, a ideia é que as duas figuras na parede estejam completas, devendo ser reforçada a ideia de cooperação e coletividade na atividade.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO01; EI03EO02; e EI03EO03.
- Corpo, gestos e movimentos: EI03CG02.

Meu dinossauro favorito

Faça um comunicado antecipado para as famílias das crianças, incentivando-as a reunir sucatas variadas (caixas, tampas, garrafas plásticas, copinhos de iogurte e leite fermentado etc.) que devem ser levadas até a instituição educacional.

Já com esses materiais em mãos, proponha para as crianças a criação de um dinossauro.

Reforce o uso da criatividade e da imaginação nesta atividade.

Proponha que escolham uma emoção trabalhada durante as atividades anteriores para, com caneta hidrocor, desenhar o rosto e a expressão do dinossauro (alegre, amedrontado, raivoso etc.).

Deixe que as crianças levem o dinossauro para casa.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós: EI03EO04.
- Corpo, gestos e movimentos: EI03CG05.
- Traços, sons, cores e formas: EI03TS02.

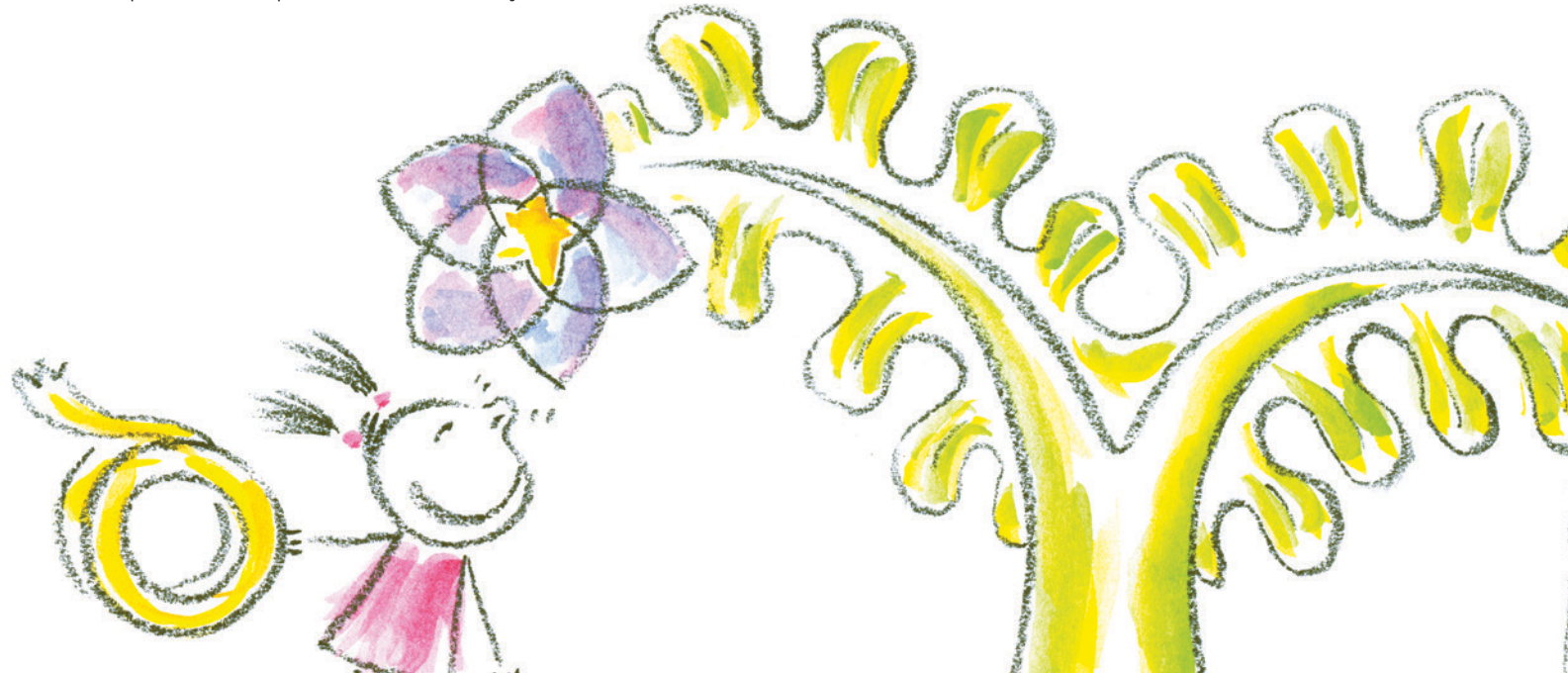


VI. AS APRENDIZAGENS NÃO TERMINAM NA PRÉ-ESCOLA

Um trabalho pedagógico deve ser pensado de forma integral, com laços estabelecidos entre a família ou cuidadores e a instituição educacional, considerando, assim, que os primeiros também podem promover experiências de aprendizagem para as crianças.

Portanto, incentive que familiares ou cuidadores conversem sempre com as crianças para saber como elas estão se sentindo. Apresente o livro *O dinossauro e a fita adesiva* para as famílias como um meio de começar essa conversa. Você pode estipular que o livro fique durante uma semana na casa de cada aluno e, junto dele, envie um comunicado explicando como ele foi trabalhado em sala de aula, com o objetivo de incentivar as crianças a falar sobre suas emoções.

Você pode também, logo após a finalização de todas as atividades com o livro, sugerir que as crianças “entrevistem” os membros de sua família ou cuidadores para poder conhecê-los um pouco melhor, perguntando sobre suas emoções e sentimentos. Depois, em algum dia determinado, essas informações poderão ser compartilhadas por elas na instituição educacional.



VII. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- HOFMAN, Mary; ASQUITH, Ros. **O grande livro das emoções**. São Paulo: Paulinas, 2013.
O livro desenvolve o senso crítico dos pequenos leitores, uma vez que os incentiva a se posicionar diante dos sentimentos apresentados. Cada emoção é tratada individualmente nas ilustrações.
- RODRIGUES, Miriam. **Educação emocional positiva**: saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
A autora desenvolve as teorias da psicologia positiva e da educação emocional como bases para a prevenção de doenças e transtornos psicológicos, com uma linguagem acessível e exercícios simples. O livro mostra, por meio de diversos exemplos, formas práticas de educar as crianças para a felicidade em casa e em sala de aula.
- SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).
O livro oferece algumas ferramentas didáticas para docentes de qualquer área aprenderem conceitos fundamentais sobre a percepção e a interpretação dos signos visuais, das artes plásticas à publicidade, dos livros ilustrados à fotografia, com sugestões de encaminhamento didático para a sala de aula.



VIII. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BESERRA, Rute. **Literatura infantil**. Disponível em: <http://rute-rute.blogspot.com/2014/05/entrevista-fernando-pires.html>. Acesso em: 7 maio 2021.

Blog sobre literatura infantil que apresenta uma entrevista com Fernando A. Pires, autor de O dinossauro e a fita adesiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

O documento apresenta diretrizes para o processo de alfabetização das crianças, objetivando melhorar qualitativamente os índices gerais de alfabetização no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Estabelece as bases para o desenvolvimento do trabalho docente na Educação Básica brasileira com os pressupostos e referências curriculares obrigatórios para todos os níveis de ensino.

PIRES, Fernando Antonio. **Fernando Antonio Pires**. Disponível em: <https://fernandoantoniopires.blogspot.com>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Site do autor de O dinossauro e a fita adesiva, no qual o autor apresenta seu trabalho.

PIRES, Fernando Antonio. **O dinossauro e a fita adesiva**. São Paulo: SET Educacional, 2021.

Obra objeto de estudo deste manual.



GUIA RÁPIDO DE LEITURA

Caro professor,

A seguir, você encontrará um guia rápido com orientações para o trabalho com o livro *O dinossauro e a fita adesiva*. Após ter lido o manual e ter tido contato com teorias e propostas detalhadas de atividades, você pode levar este guia para a sala de aula como um roteiro para o trabalho com os alunos.

Antes da leitura

- Identifique e selecione as emoções abordadas no livro.
- Prepare a narrativa a ser apresentada para as crianças (o livro é composto apenas de ilustrações).
- Treine a contação da história fazendo uso de expressões faciais, gestos e entonação da voz, a fim de prender a atenção das crianças.
- Organize uma roda em que todos possam se ver e interagir para conversar sobre o livro.
- Elabore o baralho para reforçar os aprendizados sobre as emoções.
- Faça uma brincadeira de mímica para que as crianças possam expressar as emoções.
- Faça uma brincadeira com fotos dos rostos das crianças para que tenham o registro das suas próprias emoções/expressões.
- Oriente-as a confeccionar plaquinhas com essas fotos para serem utilizadas durante a leitura compartilhada.

Durante a leitura

- Organize uma roda na qual todas as crianças possam se ver e interagir para iniciar a contação da história.
- Explique para as crianças que elas poderão participar diretamente da contação usando as plaquinhas para identificar as emoções dos personagens, caso desejarem.
- Faça a contação com as expressões faciais, gestos e entonação da voz previamente treinados.
- Faça perguntas que motivem a participação das crianças.
- Mostre as ilustrações do livro e indague as crianças a respeito das emoções dos personagens.
- Ao final, ressalte que, apesar das emoções e reações negativas por parte da menina, ela mudou seu comportamento quando encontrou uma estratégia mais adequada para se “salvar” do dinossauro: ajudá-lo a ter uma nova cauda – atitude empática que contribuiu para o estabelecimento da amizade entre os dois.



- Apresente o autor e os motivos que o levaram a escrever essa história (leia nas páginas 54 e 55 do livro).

Depois da leitura

- Organize uma roda na qual todas as crianças possam se ver e interagir para iniciar a conversa sobre a história.
- Faça perguntas variadas que envolvam a história e estimulem as crianças a falar sobre suas emoções.
- Realize uma brincadeira na qual as crianças serão levadas a ouvir uma história sobre um mundo desconhecido e imaginário (elas deverão estar relaxadas e ficar com os olhos fechados).
- Faça a brincadeira de “guia de um colega vendado”, de modo a exercitar a empatia, o senso de responsabilidade e a cooperação entre as crianças.
- Proponha a confecção de um dinossauro com sucatas, aguçando a imaginação das crianças.
- Incentive a literacia familiar propondo que as crianças conversem com seus familiares ou cuidadores sobre suas emoções; além disso, peça que realizem uma entrevista com essas pessoas sobre emoções e sentimentos.
- Proponha uma roda de conversa para o compartilhamento das entrevistas.

